AVEIRO, 25 DE ABRIL DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1294

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CIVILISMO

MIGUEL CARVALHO

AINDA não é desta que exorcizamos o nosso mais renitente arquétipo político-mental. Pelo contrário, as famosas razões políticas, que talvez não passem de razões de dois ou três políticos, uma vez mais se mostraram aptas no ridículo jogo de ludibriar as pessoas. Fazendo emergir da obscuridade mais uma impersonalizável figura de chefe de estado, sob um condicionamento partidário e circunstancial evidente, presta-se sobretudo um mau serviço à causa «civilista» que merecíamos, agora, enfrentar decididamente.

Esconjurado já um velho tabu do nosso inconsciente colectivo, com a substituição legítima dos partidos governantes, não se compreende, agora, o adiamento de uma opção de tanta relevância cultural. Opção em termos culturais, sim, porque todo o espantalho de segurança reforçada (e é esse um dos principais argumentos da tese fabricada à última hora pelos sácarneiristas: o de que um país em que os militares ainda são um tanto independentes e presentes na governação, será útil um «chefe» com autoridade dupla...) acaba por reforçar também as inibições mais marcantes na sociedade.

Não restam dúvidas, em todo o caso, de que se foi possível às cúpulas das cúpulas da nossa «classe» política encontrar tais soluções é porque, de alguma forma, o índice da sua aceitação íntima por parte da grande maioria das pessoas ainda é bastante elevado.

Mas também não restam dúvidas de que uma pedagogia política com objectivos culturais, isto é, globais, obrigaria os nossos partidos a orientar-se para um civilismo de tese e de prática imediata.

Assim não foi nem será, ainda desta vez, com algumas agravantes comprometedoras como seja a de

Continua na pág. 3

«25 de ABRIL»

Com o pedido de divulgação, recebemos, em 22 do corrente, relacionado com as comemorações do «25 de Abril», o seguinte

MANIFESTO

O 25 de Abril de 1974, independentemente das opções políticas de cada um, é uma data que constitui para todos os portugueses um marco indelével na nossa história recente. De facto, é a partir dessa data que Portugal retoma o curso de-

Continua na página 5

Carta aberta
PARA O ALÉM

VASCO BRANCO

MEU caro Mário: Disse, há algum tempo, neste mesmo periódico, que as pessoas só fazem sombra quando na posição vertical. Por isso os mortos, quando canalhas em vida, melhoram radicalmente depois da inevitável promoção à muito telúrica horizontalidade. Caramba! Estava enganado. Não sabia, na altura, nem poderia imaginar, que as leis fundamentais da física podiam ser contrariadas pela dinâmica de velhas forças conservadas, *ad vitam aeternam*, tal como os fetos anormais, em álcool absoluto, ou formol mais ou menos concentrado.

Como sabes, fui sempre um tanto ingénuo. Se assim não fosse, teria constantemente presente, como vacina, o abalo sério e ameaçador dos alicerces desta minha teoria, quando surgiu o caso toponímico a que também, por fatalidade, estiveste ligado, aqui, na minha própria cidade. E, vê tu!, eu esqueci-me. Imperdoável. Que queres? Ainda sou, ainda pertenço a este sindicato, nada brilhante — diga-se, de passagem — de seres que se desejam verticais, mas já sem recantos sombrios que bastem, recantos perdidos entre dois velhos muros tresandando a urina, onde esconder o rosto, quando envergonhados pelas acções de seus irmãos em vida.

Mas o que eu queria dizer-te, mas o que eu queria que soubesses, é que, ao fim

Continua na pág. 3

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

ORIENTE-1907
— visto por um aveirense

O TUFÃO

MACAU, 16 de Setembro de 1907 — A novidade de maior interesse é o tufão que aqui passou na noite de 13 para 14.

Seriam umas 9 horas da noite, estava eu a ler no consultório, quando da principal fortaleza da cidade se dispararam três fortes tiros de canhão. Era o aviso de tufão que se aproximava.

Assim prevenida, toda a gente tratou de trancar janelas e portas. As vidraças das janelas não resistem à violência do vento, mas todas elas têm umas portas que abrem por fora e as protegem.

Competia-me este mês ir para a Capitania do Porto, para prestar os socorros que fossem necessários, e assim, depois de bem acondicionadas todas as portas, lá fui de rickshaw, e debaixo de chuva, aguardar os acontecimentos.

O barómetro desce cada vez mais, e a violência e a velocidade do vento aumentam progressivamente num zumbir constante. À meia-noite o barómetro continua a descer, a temperatura baixou para 27º, o vento sopra na direcção nor-nordeste, e do Mar da China, de

Continua na página 3

Bolandas dos
TOPÓNIMOS

ORLANDO DE OLIVEIRA

ENTRE as palavras com magia destaco a de «professor». Todas as pessoas passam por essa fascinante experiência porque, se ser professor é transmitir saber, as mães e os pais fazem-no a partir do nascimento dos filhos. Só quando estes atingem certa idade e determinado desenvolvimento, os pais recorrem à instituição estranha à família e então entram na conversa do serão as palavras «escola» e «professor».

A criança passa a mover-se noutro mundo, com horizontes cada vez mais largos. Passa na escola muitos anos, entre 4 e 18, subindo os degraus necessários ao acesso ao escalão social a que se destina. Lá conhece os professores cujo braço forte a vai amparando durante a ascensão mais ou menos custosa.

Alunos e professores têm muitos contactos ao longo de cada ano e entre uns e outros vai-se transmitindo o fluido lapidificante de uma relação humana, uma amizade, que será duradoira e perene através da vida.

Ainda há dias, ao participar em reunião de curso que me passara pelas mãos há 26 anos, tive ocasião de verificar a realidade das palavras escritas atrás. Não se trata de flores de retórica.

O aluno dá ao professor e recebe deste; o professor também

Continua na pág. 3

— Que te parece este saneamento... toponímico de Mário Sacramento?!

— Apenas um... tabefe que passou de raspão!

Evocação
Primeira travessia aérea do Atlântico Sul o grande feito da Aviação Portuguesa

A CAMINHO DE CABO VERDE

JOAQUIM DUARTE

II — A segunda etapa da viagem consistia em voar desde Gando, nas Canárias, até S. Vicente, em Cabo Verde, numa distância de 850 milhas.

O «Lusitânia», após cuidadosa inspecção pelos mecânicos, que seguiam a bordo do «República», da Marinha de Guerra Portuguesa, apoiando pelo mar os dois aviadores Sacadura Cabral (piloto) e Gago Coutinho (navegador), descolou de novo, desta vez em direcção a S. Vicente (Cabo Verde). Estávamos

no dia 5 de Abril. O voo realizou-se com magníficas condições climatéricas. O hidro portou-se bem, percorrendo a distância em 10 h e 43 m, à velocidade média de 79,5 nós, ou seja, milhas por hora. Gago Coutinho verificou, mais uma vez, se ainda era necessário, que o sextante, com o horizonte artificial, de seu engenho, dava indicações certíssimas, pelo que a navegação estava perfeitamente assegurada.

No porto de S. Vicente, Sacadura Cabral dirigia os trabalhos de inspecção do aparelho e do motor. Procedia-se à última revisão, antes da grande travessia do Atlântico. A água que sempre se deposita nos flutuadores foi toda retirada. O motor continuava a trabalhar sem falhas, todos os comandos (de direcção e profundidade) estavam perfeitamente operacionais. O «Lusitânia» estava pronto para seguir a rota do Brasil, transportando pelo ar os dois aviadores, que se propuseram seguir as águas sulcadas pelas caravelas de Pedro Álvares Cabral 400 anos antes.

No porto de S. Vicente, estudava-se em terra a situação, na-

Continua na pág. 3

Conhecer
AVEIRO 3

PROSSEGUINDO a série que nos propusemos oferecer à meditação dos nossos leitores, acerca da posição de Aveiro no contexto geral do País, tratamos hoje de mais dois aspectos.

MÃO-DE-OBRA

Distribuição da população activa, por grandes sectores de actividade (dados referentes a 1970).

População activa total — Continente: 2 988 170; AVEI-

Continua na página 3

«BODAS DE PRATA»

Vigésima sétima

Edição Comemorativa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz saber que pela 1.ª Secção deste 2.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias a contar da afixação do último edital, citando o Réu JOAQUIM JOSÉ DA SILVA, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no lugar da Senhora da Graça, freguesia de Eixo, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS que sejam o dos éditos contestar, querendo, a acção Sumária n.º 3/80, que lhe move DELFIM ADRIANO MATOS RESENDE, casado, residente na Murtosa, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria e lhe será entregue quando solicitado, sob pena de não o fazendo ser imediatamente condenado no pedido, que consiste no pagamento à autora da quantia de CINQUENTA E QUATRO MIL OITOCENTOS E TREZE ESCUDOS E VINTE CENTAVOS, acrescida de juros à taxa de CINCO por cento desde a citação.

Aveiro, 10 de Abril de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Augusto Maio Macário

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) António José Robalo de Almeida

LITORAL - Aveiro, 25/4/80 - N.º 1294

Bolandas dos Topónimos

Continuação da primeira página

dá e recebe. Mas entre eles há uma ligação especial e o aluno absorveu muito do professor e, queira ou não queira, ficou com alguma coisa dele dentro de si.

As fracções que mutuamente se dão são quantitativamente diferentes consoante os estádios psicológicos na época das trocas, mas fica sempre alguma coisa.

E foi assim que, quando eu e o Mário Emílio Sacramento cruzávamos na rua, sempre nos encarámos: com olhares reconhecedores de que alguma coisa éramos um do outro.

Foi meu aluno no 2.º ano do liceu, em 1932, e estou a ver a sala (e a carteira onde ele se sentava), situada ao fundo do corredor do 1.º andar da casa conhecida como «O Anexo», já desaparecida.

Bom aluno, estudioso e cumpridor, tinha um temperamento de rapaz quase adulto, apesar de os seus escassos 12 anos lhe darem direito a uma irrequietude que não manifestava. Interessava-se por ele um seu tio, Manuel Sacramento (popularmente, Manuelzinho Sacramento) que de quando em quando se abeirava de mim para conhecer a marcha dos trabalhos escolares do sobrinho. As conversas entre nós eram sempre agradáveis porque o sobrinho não causava quaisquer problemas, mas elas (as conversas) ajudaram muito para que entre nós os três (Tio, Sobrinho e eu) se estabelecessem laços fortes de amizade indelével.

Eu e o Mário Emílio nunca mais nos encontrámos na situação de professor e aluno, mas fomos sempre conhecendo, mais ou menos, as passagens significativas das nossas vidas, ou através de correspondência directa que trocávamos ou por intermédio do Tio que eu procurava sempre que vinha a Aveiro, onde os laços familiares me prendiam.

Entretanto, ele entrou na puberdade e encontrou na sua carreira de escolar liceal professores que profundamente o marcaram e vincadamente o encaminharam no rumo ideológico que seguiu na vida.

Os professores eram esclarecidos e o Mário Emílio atravessava a idade das absorpções macissas.

Ofereceu-me um trabalho que conservo e, como eu discordava totalmente do seu modo de pensar, essa oferta ocasionou a troca de longas cartas (talvez três) em que nos contraditàvamos mutuamente. Claro que nem eu o convenci a ele nem ele a mim. Continuámos amigos, mas nunca mais tive ofertas dele nem nunca mais nos envolvemos em discussões que seriam sempre estéreis, por defendermos conceitos totalmente antagónicos.

Morreu o Tio, morreu o Sobrinho e, dos três, apenas eu ando por cá, talvez porque o telefinalismo da minha vida determinou que eu ainda pudesse dar à estampa este depoimento que, apesar de magro e descolorido, é baseado no valor supra-humano da amizade.

E por que me saltou tudo isto ao bico da pena? Talvez por presenciar, através das reportagens e escritos jornalísticos, o caricato das atitudes que à volta da sua memória se vêm desenrolando.

O Mário Emílio foi grande; mereceu referências elogiosas e homenagens várias dos confrades do seu grémio. E não há que estranhar que assim seja porque a justiça humana tem os olhos vendados e é incapaz de olhar para todos os lados como faz a águia ou o falcão.

Como os pais se babam e enternecem com as habilidades dos filhos, também os grupos humanos são sempre mais pródigos em elogios para os da sua família espiritual ou ideológica.

Mas foi grande. Não há que ver. Por isso, quando os pequenos, avaros e mesquinhos o querem depreciar, caiem no ridículo do exagero e não conseguem alterar o curso normal dos acontecimentos.

Gasta-se tempo com politiqueirices quando haveria tanta coisa útil para fazer.

E, mais do que isso: aplaudimos hoje aquilo que se faz a uma mudança de nome de rua, quando ainda ontem barafustávamos por atitude idêntica contra outro nome da nossa simpatia.

Quando acabaremos com isto?

Ao colocar-se uma placa toponímica, presta-se homenagem a uma pessoa ou a um acontecimento. Para os valores da época, essa homenagem foi justa e merecida. Depois disso (ou antes) a pessoa morreu e, depois de morta, não cometeu actos que deslustrassem o saldo positivo da sua vida. Por que amesquinhar a sua memória se nada fez para isso?

A coisa está mal e os erros vêm muito de trás, bem o sabemos. Mas quantos mais se fizerem pior.

Quando há poucos anos se mudaram nomes de ruas em Aveiro, a de Ílhavo deixou de o ser para passar a ser a de Mário Sacramento; Salazar (esse gigante) também se transformou em 25 de Abril, sem que os promotores lhe pedissem licença; e etc., etc., etc. Em Ílhavo, também os iconoclastas transformaram o Marechal Carmona em Mário Sacramento e etc., etc., etc.

Nessas ocasiões de tantas mudanças, não se barafustou nem se pensou que um dia tudo poderia ser ao contrário.

Lembro-me até de que escrevi uma carta para Aveiro e, por força do hábito, enderecei-a para a Avenida Salazar. O carteiro respectivo não gostou da minha falta de actualização cultural e devolveu-me a carta com a indicação: «Não existe esta Avenida em Aveiro». Obrigou-me a aplicar novo selo que, nessa altura, ainda eram baratinhos.

Em princípio, portanto, não aprovo mudanças de nome. Não adoptem a psicologia do carteiro.

As Câmaras, abrindo ruas, até estão a fazer coisas úteis.

Agora, só pelos argumentos comezinhos de que o Mário Emílio Sacramento era comunista ou jaz no cemitério de Aveiro, não actuem porque perdem o tempo e o feitio!

Que terra é Ílhavo onde parece que só há uma única rua?

PALAVRAS... BARULHO...
CHINFRIM...

Quando se trata de mudanças de nomes de ruas, os seus promotores, sejam os de ontem, os de hoje ou os de amanhã, são todos réus do mesmo crime. Daí, uma sugestão: reponham em todas as ruas os nomes com que elas nasceram e abram novos arruamentos para poderem satisfazer as necessidades homenageantes, que devem ser superiores sem dúvida aos fogachos da política.

Continuando a proceder como de há tempos se vem fazendo, nunca mais acabará a dança dos alcatruzes!

ORLANDO DE OLIVEIRA

Conhecer AVEIRO

Continuação da 1.ª página

RO: 194 100; Coimbra: 137 105; Viseu: 134 350.

Taxa de actividade — Continente: 37%; AVEIRO: 35,6%; Coimbra: 34,3%; Viseu: 32,7%.

Sector primário — Continente: 939 845 (31,4%); AVEIRO: 53 085 (27,3%); Coimbra: 55 885 (40,7%); Viseu: 85 580 (63,7%).

Sector secundário — Continente: 963 035 (32,2%); AVEIRO: 90 410 (46,6%); Coimbra: 35 105 (25,6%); Viseu: 20 285 (15,1%).

Sector terciário — Continente: 1 085 290 (36,3%); AVEIRO: 50 605 (26%); Coimbra: 46 115 (33,6%); Viseu: 28 485 (21,2%).

AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA E PESCA

a) **Dimensão média das explorações agrícolas (1968):** Total (número de explorações) — Continente: 775 794; AVEIRO: 67 515; Coimbra: 69 114; Viseu: 77 676.

Até cinco hectares — Continente: 692 441; AVEIRO: 66 980; Coimbra: 1 326; Viseu: 2 434.

De cinco a vinte hectares — Continente: 67 518; AVEIRO: 506; Coimbra: 1 326; Viseu: 2 434.

De vinte a cinquenta hectares — Continente: 10 008; AVEIRO: 26; Coimbra: 80; Viseu: 157.

Com mais de 50 hectares — Continente: 5 827; AVEIRO: 3; Coimbra: 20; Viseu: 31.

b) **Máquinas agrícolas (1977):**

Tractores — Continente: 57 238; AVEIRO: 2 394; Coimbra: 2 699; Viseu: 2 377.

Debulhadoras — Continente: 6 032; AVEIRO: 187; Coimbra: 310; Viseu: 393.

Ceifeiras-debulhadoras — Continente: 6 190; AVEIRO: 172; Coimbra: 297; Viseu: 382.

c) **Cereais — Produção (toneladas) — 1977:**

Milho — Continente: 441 900; AVEIRO: 64 600; Coimbra: 41 100; Viseu: 43 000.

Centeio — Continente: 102 700; AVEIRO: 2 900; Coimbra: 1 300; Viseu: 16 000.

d) **Legumes e tubérculos — Produção (toneladas) — 1977:**

Fava — Continente: 14 800; AVEIRO: 300; Coimbra: 1 300; Viseu: 400.

Feijão — Continente:

Continua na página 5

Travessia aérea do Atlântico Sul

Continuação da primeira página

quilo que hoje se denominaria de «breefing». Preocupava, sobretudo, o consumo do motor do «Fairey», um «Rolls Royce» Eagle VII-350 H.P. Convém recordar que o hidro-avião, baptizado com o nome de «Lusitânia», fora escolhido por Sacadura Cabral em Inglaterra. O grande piloto decidira-se pelo Fairey III D, equipado com flutuadores, depois de se ter pensado na hipótese de utilizar um avião de rodas, com trem de aterragem.

A RAZÃO DA ESCOLHA
DE UM HIDRO-AVIÃO

Porém, a ideia foi posta de parte por se chegar à «conclusão de que seria mais fácil encontrar um hidro-avião que pudesse descolar com 18 horas de gasolina e manter a velocidade de cruzeiro de 70 milhas, do que um avião que permitisse a mesma descolagem sob 22 horas de combustível e uma velocidade de 75 milhas (se fosse escolhido o trajecto Dacar-Costa do Brasil).»

No aproveitamento racional de todos os pormenores, foi decidido no «breefing» fazer uma mini-etapa entre o porto de S. Vicente e o porto Praia na Ilha de S. Tiago, na distância de 170 milhas, que foram percorridas em 2 horas e 15 minutos. Outra alteração era introduzida. Em face do consumo de gasolina se manter nos 20 galões por hora (cerca de 80 litros), tornava-se impossível fazer a etapa inicialmente prevista até à Ilha de Fernando Noronha, antes da costa brasileira. Os 300 galões que os tanques podiam levar não davam autonomia para as 16 horas de voo directo de Porto Praia a Fernando Noronha à velocidade média de 80 nós. Entre desistir de continuar a viagem e tentar fazer escala junto do Penedo de S. Pedro, praticamente no alto mar, prosseguindo depois a viagem para Fernando Noronha, depois de abastecer os depósitos, optou-se por esta solução.

«Desistir era resolução difícil de tomar em face do entusiasmo reinante, em Portugal e Brasil, pelo êxito da travessia. Ir amarar junto do Penedo de S. Pedro — rochedo isolado em pleno mar tendo apenas 200 metros de extensão e que fraco abrigo poderia vir a dar — era solução erriscada; todavia, como estava situado na zona das calmas, poder-se-ia lá chegar numa ocasião de calmaria que permitisse amarar e descolar sem grande dificuldade.»

Estava-se bem longe dos dias em que, em Aveiro, na Ria, os dois aviadores ensaiavam motores e o sextante, nos preparativos da viagem Lisboa-Funchal que haveria de anteceder esta grande aventura da travessia do Atlântico Sul, que culmina com a chegada dramática aos Penedos de S. Pedro na evocação que vai seguir-se.

JOAQUIM DUARTE

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

sul, avança o tufão em direcção a Macau. De uma janela que ficava ao abrigo do vento espreitámos o mar, mas era tudo escuro como breu; só um farol tremeluzia ao longe.

Pela manhã tudo estava sereno, mas só pelas 14.15 h. é que foi içada a bandeira branca indicadora de que o tufão já passára. O Capitão do Porto, que também é director do Observatório Meteorológico, estava a princípio em correspondência com ele pelo telefone, mas em breve o vento, que atingiu a velocidade de 138 quilómetros por hora, cortou a comunicação quebrando os fios, e enleou-os com os da iluminação eléctrica, que também não resistiram.

De manhã chegaram notícias: barcos afundados com uns 10 chineses afogados, algumas casas derruiram provocando mortes, as ruas estão cheias de ramos e folhas, e muitas árvores voaram, assim como beirais de telhados; pelas ruas é um mar de telhas, tijolos, caliças, quase todos os candeeiros de iluminação pública, bocados de reboco, fios de telefone e de electricidade, etc. Os prejuízos materiais são enormes.

Na Praia Grande, que é uma baía semi-circular com estrada marginal, o mar galgou a muralha destruindo-a em parte, escavou a rua tornando-a intransitável, derrubou algumas árvores, levou todos os globos da luz eléctrica, e ainda atafulhou a entrada de algumas casas com areia. Quando lá passei, ao princípio da tarde, andavam alguns pobres a apanhar os ramos das árvores, e o liso macadame da linda avenida havia-se transformado em covas e montes de areia e calhaus. À porta da Inspecção dos Incêndios, que tem boas bombas a vapor, lá estava uma com a caldeira acesa, de prevenção.

Aí fica a ideia geral de um tufão. Receia-se que venha outro para a semana, com as marés vivas. No ano passado houve um que ficou memorável; foi no dia dos anos do Rei. Estavam no baile do palácio do Governador quando se ouviram os tiros do sinal. A incidência foi maior sobre Hong-Kong, onde as vítimas se contaram às centenas, e os prejuízos subiram a muitos contos de réis.

O Governador deve estar muito pouco contente com o tufão. Estavam a acabar as pinturas externas do palácio, que está situado na Praia Grande, e o mar saltou lá e lambeu-lhe a tinta e destruiu a rua onde os rickshaws não poderão transitar.

A propósito, direi que aqui apenas há três carros de cavalos, — o do Governador, o do Bispo, e uma canastra do Secretário Geral. Os cavalos são muito pequenos; são de Timor. Acostumado a ver as patrulhas de Lisboa e Porto em bons cavalos, não me passaram despercebidas as patrulhas aqui, de noite, montadas em garranos. Em compensação, as baratas são enormes, em maior quantidade que as moscas, e muito vorazes. Agora mesmo, enquanto escrevo, algumas me vieram ler a carta.

Mas voltando ao tufão. A cidade, como ficou com a rede eléctrica muito danificada, está às escuras; apenas um ou outro dos antigos candeeiros de petróleo escaparam à devastação. Assim estaremos mais de uma semana.

A única coisa boa que fica depois de um tufão é a temperatura, que é amena, embora por pouco tempo.

A. NASCIMENTO LEITÃO

Civilismo

Continuação da primeira página

ter-se procurado um homem-farda que se adaptava a um modelo orgânico previamente forjado e nem sequer de todo transparente. Processos de uma dignidade muito suspeita para todas as partes envolvidas.

A tese civilista poderá ter de confrontar-se com idênticos obstáculos, de ordem fundamentalmente ética? Lógico que sim, embora as condições de igualdade (dos candidatos) fossem mais claras e, desde logo, os mecanismos de defesa da aposta individual estivessem sempre assegurados.

A tese civilista tem, todavia, uma razão de ser mais profunda que se prende sobretudo com objectivos relativos à cultura de um povo. Objectivos, aliás, não de intervenção, mas, pelo contrário, de emancipação da própria cultura ou culturas.

E no nosso caso ela representaria, se plenamente assumida pelas grandes forças partidárias, a única e efectiva contribuição possível para a ultrapassagem de uma série de «complexos de inferioridade» individual e colectiva. Não façamos disto uma panaceia, mas reconheçamos que o equívoco, ou um dos equívocos mais marcantes da nossa existência colectiva, é a consciência em que a autoridade se funde na própria natureza da vida comunitária, com todas as sequelas inerentes: o indivíduo em função do estado (nação) e só; o indivíduo em função do que lhe é transcendente e só; o esmagamento das liberdades, da diferença; enfim, o não-ser cultural (pois que, essencialmente, o ser cultural provém da individualidade); e a aceitação íntima deste estado de coisas como objectiva realidade e necessidade. O arquétipo da barbárie.

Não há, então, esperança que valha.

Perde-se a oportunidade de dar mais um passo no bom caminho em nome de estranhos sortilégios conjunturais, quando não meramente pessoais. Que espécie de desgraça mais refinada nos poderia ter cabido em sorte?

O nosso progresso cultural e civilizacional depende, decisivamente, do tempo ou do acaso...

16.Abril.80

MIGUEL CARVALHO

Carta aberta PARA O ALÉM

Continuação da primeira página

e ao cabo, me interessou muitíssimo mais verificar que também tu desafiaste as tais leis da física julgadas imutáveis, pois que a tua posição continua mais vertical do que nunca, como, aliás, sempre a tiveste em vida; e muito menos as palavras e os actos de gente, mais ou menos morta, que sente ainda a tua sombra como um peso intolerável.

Deves ter gozado à brava. De facto, de uma infantilidade inclassificável, a argumentação dos actuais brincalhões da toponímia. Sabes o que me consola no meio de tudo isto? É o sorriso, aquele teu imponderável meio sorriso de terna complacência com que acompanhaste tudo isto. Tenho a certeza. Refiro-me ao teu inconfundível sorriso com que sempre recebeste as abundantes exsudações desses estreitíssimos intelectos, casta sub-humana, mas autopromovida com a autoridade, com a categoria, com a capacidade suficientes para te avaliarem como homem, como profissional, como literato, como intelectual, como político, até.

Meu caro Mário: Ainda cheiras muitíssimo a humano (aquele humano que sempre traduzi por franca solidariedade para com todos os que sofrem). E isso é que eles te não perdoam. Querem, exigem, urgentemente, a tua morte. Mas uma morte intransigente, irrevogável e definitiva. Vê lá!, amigo. Como se isso fosse possível...

VASCO BRANCO

NA PRÓXIMA SEMANA NÃO SE PUBLICARÁ O

Litoral

— pela coincidência do feriado do 1 de MAIO (aliás desde sempre respeitado pelos trabalhadores gráficos) com o dia da normal impressão e expedição deste semanário.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	SAÚDE
Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . .	NETO
Segunda . .	MOURA
Terça . . .	CENTRAL
Quarta . . .	MODERNA
Quinta . . .	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO»

Como tivemos oportunidade de referir em anterior edição, alguns componentes desse antigo rancho filclórico — que alcançou justa nomeada pela qualidade e número das suas primorosas exibições — endereçaram-nos uma carta, por nós recebida em 16 do corrente, e que prometemos trazer a estas colunas, o que a seguir fazemos.

Ex.mo Senhor
Director do Semanário
«LITORAL»
Aveiro

Ex.mo Senhor

Lendo no semanário que V. Ex.ª dirige, a anunciar mais um aniversário do Rancho Malmequeres de Aradas, em que declarava que esse rancho era a continuação do **«RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO»**, alguns componentes desse antigo e lembrado Grupo Folclórico, vêm por este meio protestar contra tal notícia.

1 — Os Malmequeres de Aradas, não passam aniversários, mas sim o seu primeiro ano de existência.

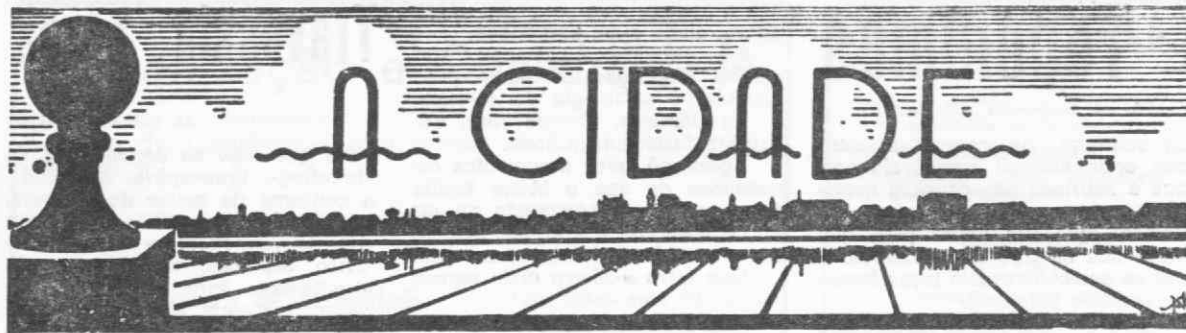
2 — «O RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO», foi fundado em Maio de 1950 quando das Festas da Cidade, estando portanto a concluir 30 anos e não 22, como era dada a notícia.

3 — A pessoa que diz que é a continuação do Rancho das Salineiras, desprestigia o nome que esse Rancho deu à Cidade de Aveiro durante o seu funcionamento, onde ainda hoje as suas maravilhosas exibições, por este País fora, estão gravadas na mente de quem teve o prazer de as ver.

4 — Os Malmequeres de Aradas de maneira nenhuma pode usufruir dos loiros colhidos (e bem merecidos) que outros souberam angariar e outros estão a deturpar.

5 — Ao anunciarem Trajos de Salineiras, vê-se bem que nunca souberam o que é esse famoso Trajo, que todos os Aveirenses têm orgulho nele, e que Portugal conhece tão bem.

6 — O Director artístico (se isso se pode chamar) já numa reunião feita na Comissão de Turismo, foi proibido de representar a Cidade, pois o Folclore que apresenta só desprestigia Aveiro.

Por essas razões, e outras que ficam por assinalar, os antigos componentes do tão aplaudido «RANCHO DAS SALINEIRAS», não podiam deixar passar tão caluniosa mentira dada ao v/ semanário, pelo director artístico (se isso se pode chamar) dos Malmequeres de Aradas, em que era a continuação das «SALINEIRAS DE AVEIRO».

Agradecendo que esta nossa carta de protesto seja publicada para que quando o dito Rancho fizer alguma exibição fora de Aveiro, pois que na Cidade sabe-se perfeitamente que a dita notícia era uma aldrabice, os de fora não comam «GATO POR LEBRE». ,

Sem outro assunto de momento
Subscmos. Atenciosamente
De V. Exa.

Seguem-se as assinaturas:

aa) — José Castro, Maria Manuela Castro, José Manuel da Silva Castro, Elmano da Silva Correia, Carlos Alberto Salgado, H. Andias de Matos, Eduardo Soares, Vasco Alves Lopes, Maria Amélia Reis, Maria Rosa Gomes da Silva, José Armando Torga Pereira, Maria Dília Neto Maia, Franquelim da Silva Amaral, Branca Alves Lopes.

N. da R. — **A «errada» notícia que na precedente carta se contesta foi dada, não apenas no Litoral, mas noutros periódicos — o que vale dizer que todos aceitaram como verdadeiras as informações que lhes foram fornecidas. Deixamos, agora, à inteira responsabilidade dos signatários da predita carta a sua contestação, quer no conteúdo, quer nos termos em que é expressa.**

Nova peça de TEATRO no CETA

No âmbito do programa das comemorações do «25 de Abril», o CETA estreia, hoje, à noite, pelas 21.30 horas, na sua sede à Rua das Tomásias, 16, a peça teatral «MAS QUE GUERRA!», — uma montagem satírica sobre textos de P. António Vieira, Arrabal e Brecht, com encenação de Rui Lebre. Colaboram, também, na parte artística e cénica, Fernanda Cardoso, Arlindo Silva, Henrique Gamelas, Celso Assunção, Chico Coelho, Silva Ferreira, Albano Castelhano, Augusto Gonçalves, Camilo e Samy.

Nas quintas-feiras seguintes, repetir-se-ão os espectáculos.

CURSO DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

Do Instituto Superior de Contabilidade e Administração integrado na Universidade de Aveiro, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte notícia:

«O despacho de 28-3-80 do Ex.mo Secretário de Estado do Ensino Superior faculta aos alunos que em 1974/75 não faltassem mais de 2 cadeiras para completar o curso instituído pelo Decreto Lei n.º 38231 a possibilidade de o concluir até ao termo do ano escolar de 1981/82.

Mais se comunica que igualmente o Instituto às 4.ªs feiras das 15 às 17 horas vai funcionar com um curso de programação de computadores».

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 25 — às 15.30 horas — BAMBI — Para todos; **às 21.30 horas** — ANJO OU DEMÓNIO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 26 — às 15.30 horas — BAMBI — Para todos; **às 21.30 horas** — O AMIGO DESCONHECIDO — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 27 — às 15 e 17 horas — BAMBI — Para todos; **às 21.30 horas** — O AMIGO DESCONHECIDO — Interdito a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 1; sexta-feira, 2; sábado, 3; e domingo, 4 — UM ZERO À ESQUERDA.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 25 — às 15.30 e 21.30 horas — MÚSICA NO CORAÇÃO — Para maiores de 6 anos.

Sábado, 26 — às 15.30 e 21.30 horas; domingo, 27 — às 15 e 21.30 horas — OS GANSOS SELVAGENS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 27 — às 17.30 horas — O ACUSADOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 28 — às 21.30 horas — GATA EM FÚRIA — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 29 — às 21.30 horas — PAIXÃO FATAL — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 25 — às 16 e 21.30 horas — DESEJOS DE VERÃO, SONHOS DE INVERNO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 26; domingo, 27 — às 15 e 21.30 horas; segunda-feira, 28 — às 16 e 21.30 horas — PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 26; e domingo, 27 — às 17.30 horas — SKATE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 29; e quarta-feira, 30 — às 16 e 21.30 horas — SEDUZIDA E ABANDONADA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta Irmanação do LIONS CLUBE DE AVEIRO

Após o estabelecimento de relações com os Clubes de Visconde de Rio Branco e Niteroi (Brasil) e os Clubes de Oita-Tsurusaki e Rinkai (Japão), informa-nos o Lions Clube de Aveiro que vai realizar a sua Quinta Irmanação com Clubes de outros países, com os quais tem mantido relações de intercâmbio. Com efeito, no dia 3 de Maio próximo, vai ser recebido, nesta cidade, o Clube de Terrasson (França).

Após uma visita ao Museu da Vista Alegre, a caravana visitante será recebida na Câmara Municipal, pelas 18 horas. À noite, num dos hoteis da cidade, terá lugar a cerimónia oficial de troca de Autos de Irmanação, que firmará as relações estreitas que, de futuro, serão mantidas entre estes dois Clubes.

Na opinião dos responsáveis, constituirá, de algum modo, um elo de aproximação com a Europa, à qual o País se prepara para aderir mais intimamente, a curto prazo.

MÉXICO foi tema em REUNIÃO ROTÁRIA

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco E. Dias, coube a Fernando de Oliveira pronunciar uma palestra subordinada ao tema: «México — Factor de compreensão internacional». Ilustrou a sua brilhante intervenção (escutada com o maior interesse por todos os assistentes) com a projecção de «slides». Após referir pormenores de carácter técnico, nomeadamente com relacionados com aspectos urbanísticos da histórica cidade de Puebla, Fernando de Oliveira salientou outros aspectos da vida mexicana e a maneira de ser do respectivo povo, assim como às suas crenças, de raiz ancestral.

Concerto no CONSERVATÓRIO REGIONAL

Com a colaboração da Delegação de Aveiro do INATEL, realizar-se-á, amanhã, dia 26, às 21.30 horas, um Concerto no Conservatório Regional, a cargo do Conservatório Nacional. Os sócios daquele Instituto, dos C.C.Ds., dos C.P.Ts. e das Casas do Povo poderão assistir, gratuitamente, ao referido Concerto.

A MANIFESTAÇÃO NO DIA 19 DE ABRIL

Como amplamente fora anunciado, teve lugar, em Aveiro, no pretérito sábado, 19 do corrente, uma manifestação, organizada pela União dos Sindicatos de Aveiro/ /Intersindical, Sindicatos, Comissões Sindicais e de Trabalhadores, Reformados, Departamento de Mulheres e Jovens. Tendo-se concentrado no Largo da Estação, os participantes desfilaram ao longo da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, dirigiram-se à Praça do Marquês de Pombal, detendo-se frente ao Governo Civil.

Além das frases inscritas nos cartazes que empunhavam, e que indicavam procedência de diversas localidades do Distrito, os manifestantes lançaram «palavras de ordem» **contra a vida cara, pela saída dos contratos, pela defesa da Constituição, por um Governo que prossiga Abril e pela aplicação das reivindicações da CGTP/INT.**

Não se registaram incidentes — o que, aliás, corresponde ao elevado grau de civismo desde sempre evidenciado pelos aveirenses.

A urbanização da QUINTA DO OLHO D'ÁGUA

Representantes dos Serviços Municipalizados e do Gabinete de Urbanização reuniram-se, há dias, com técnicos da PROCONSTROI (Gabinete de Estudos e Realização de Obras, SARL), com a finalidade de estudarem o aproveitamento dos terrenos da Quinta do Olho dÁ'gua, em Esgueira, para a construção de 280 fogos de habitação social, que deverão beneficiar cerca de 1200 pessoas.

O Município forneceu todos os elementos necessários relativos às respectivas infraestruturas, para posterior decisão da Câmara e da Direcção de Equipamento de Aveiro.

O estudo em referência será elaborado de modo a não alterar o ambiente natural da área em questão, prevendo-se que o arranque do empreendimento se verifique já em Julho próximo, com a instalação do estaleiro para a realização das infraestruturas e a construção das estruturas dos primeiros edifícios. Está previsto que a construção do conjunto habitacional esteja completada dentro de três anos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que na Acção Ordinária n.º 8/80 que a Autora Heliflex Portuguesa, Lda. sociedade por quotas com sede na Estrada da Mota - Ilhavo, move contra a R. Sulagri, Sociedade de Produtos e Equipamentos para a Agricultura, Lda. sociedade por quotas com sede na Rua 18 de Junho, 134 R/c em Olhão, pendente na 2.ª Secção do 2.º Juizo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncia, CITANDO aquela ré na pessoa do seu legal representante António Joaquim dos Santos, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua Dr. Cândido Guerreiro, n.º 23-A em Olhão, para no prazo de vinte dias posterior ao dos éditos contestar, querendo, a referida acção que em resumo consiste no pagamento de 239 404$00 (duzentos e trinta e nove mil quatrocentos e quatro escudos) e juros à taxa legal desde a data da citação, proveniente de fornecimentos de mercadorias e ainda nas custas da acção, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se acha nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 21 de Abril de 1980

O Juiz,

a) — **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão Adj.

a) — **Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos**

LITORAL - Aveiro, 25/4/80 - N.º 1294

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

ZULMIRA ENEIDA DE SOUSA SILVA E CHRISTO BARRETO CERQUEIRA, VEREADORA EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 de Abril, corrente, deliberou abrir concurso para a concessão da «EXPLORAÇÃO DO BAR DO PAVILHÃO POLIVALENTE», durante o período de três anos.

O prazo para a recepção das propostas termina às 17.30 horas do dia 16 de Maio, próximo, devendo as mesmas ser apresentadas em carta fechada.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 23 de ABRIL DE 1980

A VEREADORA EM EXERCÍCIO,

a) — **Z. Eneida Christo Cerqueira**

A TAP em AVEIRO

No Hotel Imperial decorreu, há dias, uma reunião-convívio, proporcionada pela TAP -Transportes Aéreos Portugueses-, para apresentação do novo promotor de vendas daquela Companhia para a região de Aveiro. Trata-se do sr. João Perez, que sucede ao sr. José Matias, que passou a exercer idênticas funções em Viseu e Guarda.

Carlos Piteira, Delegado da TAP para a Zona Norte do País, deslocou-se expressamente a Aveiro para proceder à referida «transmissão de cargos», tendo, na oportunidade, tecido algumas considerações acerca da actual situação da transportadora aérea portuguesa, agora em plena recuperação, após a crise que sofreu recentemente. Salientou que a TAP vai incrementar a sua posição em Aveiro, que considera mercado importante no contexto nacional.

Presentes na confraternização os principais agentes de viagens do Distrito, que aproveitaram a oportunidade para interessantes trocas de impressões acerca da actividade a que se dedicam.

Do Secretariado do V Encontro Nacional das Associações de Pais, recebemos um simpático ofício, agradecendo a colaboração prestada pelo nosso semanário à referida reunião, que, como tivemos oportunidade de registar em devido tempo, decorreu com o maior interesse e óptima organização.

Registamos a gentileza, e retribuímos os agradecimentos.

«CORREIO DA FEIRA»

Completou 83 anos de publicação o semanário «Correio da Feira», que se edita na Vila da Feira — e que ao longo da sua já veneranda existência sempre foi integérrimo defensor dos interesses regionais, mantendo uma verticalidade que todos quantos o conhecem são unânimes em reconhecer.

À sua Directora, Brizida Monte Santos Soares Alvão, e a todos os seus colaboradores, o abraço fraterno do «Litoral» e o desejo de muitos e muitos mais anos na defesa dos seus altos ideais.

RADIOAMADORES AVEIRENSES SOLIDÁRIOS COM O PRÓXIMO

A pequenita Daniela Suzana, de quatro anos de idade, filha do Dr. António Henriques Tavares, de Sever do Vouga, tinha necessidade de se deslocar a Oviedo, no Norte de Espanha, no passado dia 19, a fim de ser submetida a delicada intervenção cirúrgica. O médico assistente, o conhecido pediatra Dr. Sousa Santos, tudo tentou para conseguir um táxi aéreo, já que, quanto à parte clínica, tudo estava preparado. Porém, as horas passavam e nada se conseguia.

Foi então pedida a ajuda dos radioamadores. Rapidamente, foram contactados: o aeródromo de Viseu, por CT1AEW, o sr. Vicente Silva, que ali se deslocou; várias empresas da especialidade em Lisboa, por CT4HM, Eng.° Ogando dos Santos; e o Aero-Clube de Espinho, por CT1ACC, o sr. Luís Cruz. Todas estas acções foram coordenadas por CT1HJ, Dr. João Lapa de Oliveira, da cidade de Aveiro.

Dadas as dificuldades que surgiram na obtenção de um helicóptero da Base Aérea de S. Jacinto, que entretanto havia sido também consultada, prosseguiram os contactos dos radioamadores. Entretanto, a Força Aérea comunicou que iria estudar o problema de imediato.

Para colmatar qualquer possível falta de apoio militar, os radioamadores, alguns também pilotos civis, como CT1QZ, Eng.° Borges Pinto, e CT4HC, Dr. Amaral Gouveia, com calma mas eficientemente, removeram alguns obstáculos:

Assim, CT1ACC conseguiu que fosse posto à disposição um aparelho preparado para viagens internacionais, do Aero-Clube de Espinho. Igualmente se prontificou o piloto instrutor sr. Arcílio Costa, ex-CT1MI. Para ganhar tempo, este senhor e CT1FZ, o também piloto, sr. Luís Mateiro, de Oliveira de Azeméis, elaboraram os planos de voo requeridos para a deslocação, caso fosse necessária.

Entretanto, surgiram mais aviões disponíveis e mais pilotos. E tudo isto se passou em escassas duas horas e meia. Surgiu então a comunicação: a Força Aérea, em mensagem da Base, encarregou-se da deslocação através de Monte Real. Procura saber-se, agora, quem tratou do assunto na Base, para agradecer. A resposta define o espírito da classe: foi a Força Aérea.

Conhecer AVEIRO

Conclusão da 3.ª página

37 700; AVEIRO: 4 200; Coimbra: 2 700; Viseu: 2 900.

Batata — Continente: 1 200 600; AVEIRO: 134 200; Coimbra: 83 700; Viseu: 106 800.

Cebola — Continente: 62 900; AVEIRO: 2 600; Coimbra: 3 400; Viseu: 5 200.

e) Vinho e azeite — Produção (hl) — 1977:

Vinho — Continente: 6 586 891; AVEIRO: 248 549; Coimbra: 102 940; Viseu: 445 923.

Azeite — Continente: 327 347; AVEIRO: 140; Coimbra: 850; Viseu: 8 750.

f) Viveiristas e árvores de fruta vendidas — 1976/77:

Número de viveiristas — Continente: 220; AVEIRO: 8; Coimbra: 120; Viseu: 11.

Número de árvores vendidas — Continente: 1 458 088; AVEIRO: 81 949; Coimbra: 89 005; Viseu: 61 663.

g) Reses abatidas e aprovadas para consumo, dentro e fora dos matadouros (toneladas) — 1977:

Bovino — Continente: 79 104; AVEIRO: 6 827; Coimbra: 2 854; Viseu: 2 427.

Ovino — Continente: 7 972; AVEIRO: 142; Coimbra: 118; Viseu: 190.

Caprino — Continente: 1 701; AVEIRO: 92; Coimbra: 114; Viseu: 123.

Suíno — Continente: 106 175; AVEIRO: 7 908; Coimbra: 3 667; Viseu: 3 787.

h) Aviários e efectivos femininos — 1977:

Número de aviários — Continente: 2 102; AVEIRO: 222; Coimbra: 106; Viseu: 794.

Efectivos femininos com seis meses e mais — Continente: 2 527 559; AVEIRO: 213 442; Coimbra: 152 296; Viseu: 473 539.

i) Resinas e madeiras (valor da produção em contos — 1970):

Resinas — Continente: 396 000; AVEIRO: 6 993; Coimbra: 74 054; Viseu: 78 372.

Madeiras — Continente: 2 717 000; AVEIRO: 214 684; Coimbra: 248 739; Viseu: 250 417.

j) Pesca descarregada (toneladas) — 1977:

Peixes — Continente: 265 147; AVEIRO: 37 808; Figueira da Foz: 21 378; Peniche: 30 009.

Moluscos — Continente: 8 263; AVEIRO: 520; Figueira da Foz: 209; Peniche: 91.

Na próxima edição, o tema será: INDÚSTRIA.

J. de S. M.

«25 DE ABRIL»

Continuação da primeira página

mocrático das suas instituições, recuperando a sua dignidade na comunidade internacional.

O 25 de Abril é para o povo português o reencontro com a Liberdade. Estão ainda na memória de todos as grandes manifestações de alegria então vividas. Das profundas esperanças então nascidas, muitas delas estão ainda por concretizar, no difícil processo de garantir efectivas condições de melhor vida para os portugueses.

É essa alegria e essa esperança que importa manter vivas. Por isso, comemorar o 25 de Abril é, mais do que uma evocação do passado, uma afirmação do futuro.

As colectividades desportivas, recreativas e culturais, Escolas e União dos Sindicatos de Aveiro que subscrevem este Manifesto promovem diversas iniciativas para assinalar este dia, com um Programa oportunamente divulgado.

Certos de que esta comemoração corresponde aos anseios mais vivos dos portugueses, apela-se à participação empenhada dos aveirenses em todas as iniciativas que vão ser levadas a efeito.

VIVA O 25 DE ABRIL!

A Comissão Executiva Promotora

Clube dos Galitos; Sporting Clube de Aveiro; C.E.T.A.; Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro; C.C.D. da CASAL; Associação de Estudantes da Escola Secundária de José Estêvão; A. E. da Escola Secundária n.° 1; A.E. da Escola Secundária N.° 2; Associação de Trabalhadores-Estudantes da Escola Secundária N.° 1; Conselho Directivo da Escola Secundária N.° 1; Conselho Directivo da Escola Secundária N.° 2; C.D. da Escola Preparatória de Esgueira; C.E.R.C.I.A.V e União dos Sindicatos de Aveiro.

A SECÇÃO DE AVEIRO DO PS CELEBRA O 25 DE ABRIL

Hoje, 25, às 9 horas, salva de morteiros e cicloturismo, percorrendo algumas localidades do concelho; às 10 horas, «Zés-Pereiras» na cidade; às 15, dois ranchos folclóricos («Marmequeres da Freguesia de Aradas» e «Rio Novo do Príncipe», de Sarrazola) exibir-se-ão no recinto da Feira de Março.

Em Cacia: às 9 horas, salva de morteiros e «Zés-Pereiras»; às 20 horas, exibição do «Rancho Rio Novo do Príncipe».

Amanhã, 26, às 21 horas, na Casa do Povo de Esgueira, teatro pelo «Grupo Cultural da Casa do Povo de Amoreira da Gândara», com a peça «O Santo e a Porca».

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Efemérides no Litoral

de 12. Fev. 1955

● **ASSISTÊNCIA A CARGO DA CÂMARA — A Câmara Municipal, no ano de 1954 findo, gastou, no capítulo** Assistência, **227 358$00, contra 596 514$00 em 1953.** A Sopa dos Pobres, **instituição criada pelo falecido Dr. Lourenço Peixinho, distribuiu 159 851 litros de sopa, dos quais 156 950 gratuitos.**

● SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — O Conselho de Administração dos **Serviços Municipalizados** deliberou, na sua última sessão, elevar para o dobro os vencimentos dos funcionários do quadro daqueles serviços. O saldo apurado, referente ao ano findo, foi de 448 446$70, sendo 127 112$75 de receitas gerais e 321 333$95 de receitas consignadas.

● **PARA A PESCA DO BACALHAU — Iniciando a primeira campanha do ano corrente, saíram a barra, na quinta-feira, os arrastões** Santa Princesa **e** Santo André, **da Empresa de Pesca de Aveiro. Tocarão no porto de Lisboa, donde seguirão oportunamente para os bancos.**

● MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO — O movimento da navegação verificado no porto de Aveiro, no mês de Janeiro findo, foi de seis navios entrados, deslocando a tonelagem bruta total de 2 178 toneladas. Não se registaram saídas.

● **BAILE DOS «BOMBEIROS NOVOS» — Na noite de Sábado Gordo, 19 do corrente, a Companhia Guilherme Gomes Fernandes dará, no** Teatro Aveirense, **o costumado baile dedicado aos sócios e famílias.**

de 19. Fev. 1955

● **PROCISSÃO DE CINZAS — Devido ao mau tempo, não se realizou este ano a Procissão das Cinzas. E, por determinação da Mesa da Ordem Terceira, não se realizará no domingo, prática que em alguns anos se adoptou.**

de 12. Mar. 1955

● BAIRRO DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO — A Câmara está a entabular negociações para a expropriação amigável dos terrenos destinados à abertura da transversal que ligará a Rua de S. Sebastião com o Bairro da nova Escola Industrial e Comercial.

● **«CINE-CLUBE DE AVEIRO» — Iniciou ontem as suas actividades** o Cine-Clube de Aveiro, **com a exibição, no Avenida, do filme de Charles Chaplin «Luzes da Cidade».**

FALECERAM:

● **No dia 5 do corrente mês, faleceu o sr. Fernando da Cunha Tenreiro, com 57 anos de idade.**

O saudoso extinto, que residia ao n.° 4-A-1.°-D.to da Rua do Infante D. Henrique, era casado com a sr.ª D. Francelina de Sousa Vale Tenreiro.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **Com 80 anos de idade, faleceu, no dia 7, o sr. António da Naia Velhinho.**

O venerando extinto era viúvo da saudosa D. Rosa da Silva Martins e pai dos srs. Lourenço, António e João Alberto Martins da Naia Lemos.

Após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar, no dia 9, no Cemitério Sul.

● **Faleceu, no dia 9, o sr. Rogério Rocha de Almeida, que contava 53 anos de idade.**

Com residência ao n.° 1 da Estrada Nova do Canal, o saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Guilhermina Maria Rocha Cláudio Almeida.

No dia imediato realizou-se o seu funeral da capela da Senhora da Alegria para o cemitério do Luso, concelho da Mealhada.

● **Também no dia 9, contando 80 anos de idade, faleceu o sr. João Pinho das Neves.**

O venerando extinto era marido da sr.ª D. Virgínia Calisto; pai das sr.ªˢ D. Marilde, D. Maria da Luz e D. Noémia e dos srs. António e José Mateus Calisto das Neves; e irmão da sr.ª D. Noémia e dos srs. Dimas, António e Ricardo Pinho das Neves.

Celebrando-se missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **No estado de solteiro, faleceu, no dia 12, com 57 anos de idade, o sr. António Gonçalves Peixinho.**

O saudoso extinto, que residia na Estrada de S. Bernardo, foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **De doença que de há muito o afligia, faleceu, com 52 anos de idade, no dia 19, o sr. José Romão Ferreira Barros.**

Muito estimado por quantos o conheciam, o extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Machado Soares, funcionária da Caixa de Previdência, e era pai do sr. Alberto Jorge Soares Barros.

Residia ao n.° 2 da Rua do Capitão João de Sousa Pizarro e foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● **Deixando viúva a sr.ª D. Norbinda Rodrigues, faleceu, no dia 20, o sr. Rui Tiago de Giestal Cancela.**

O saudoso extinto, que contava 76 anos de idade, residia na Rua de Agostinho Pinheiro, ao n.° 33-2.°.

Foi a sepultar no cemitério de Lanhelas, do concelho de Caminha.

● **Com 84 anos de idade, faleceu, em 21, a sr.ª D. Maria Jesuína Pascoal.**

A veneranda extinta era viúva do saudoso Matias Bernardo.

Residia ao n.° 97 da Estrada Nova do Canal e foi a sepultar no Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do **Litoral.**

FUTEBOL

teria também exibido o mesmo rectângulo a Delfim — por ter retardado a marcação de um livre, com o intuito de fazer queimar tempo... — se não se tivesse esquecido dele no balneário, ao intervalo... Não encontrando o cartão nos bolsos, Nemésio de Castro levou bem alto a mão direita, em atitude de inequívoco significado, assim advertindo Delfim.

●

Os beiramarenses continuam com verdadeira **mala-pata** no «Mário Duarte» — onde, na segunda volta do campeonato em curso, ainda não conseguiram qualquer triunfo: perdendo apenas uma vez (com o F.C. Porto, num prélio que, à partida, seria mesmo de perder), cederam consecutivamente empates nos encontros com o Espinho, Portimonense, Vitória de Setúbal e, agora, com o União de Leiria.

Ficaram, assim — frente a equipas do seu próprio campeonato (mercê de desvantagens, para eventuais desempates no termo da prova, tanto em pontos, com o Espinho e o Portimonense, como em **goal-average**, com o Vitória de Setúbal e o União de Leiria) —, sem quatro pontos preciosos.

Após o desaire (que assim terá de considerar-se) de domingo passado, o futuro dos auri-negros complicou-se bastante, no que concerne às tentativas que se fazem para fugir à descida de divisão. A tarefa tornou-se mais difícil e mais contingente, conquanto ainda seja possível, pela matemática, evitar a despromoção. E há secretas esperanças, nos beiramarenses — dirigentes, técnico, jogadores e muitos adeptos! — de que a permanência na I Divisão seja um facto. E esses são, também, os nossos votos.

●

O 1-1 do Beira-Mar — União de Leiria é desfecho enganador, muito lisonjeiro para os forasteiros. Em boa verdade, os aveirenses fizeram jus ao triunfo — que só não se verificou porque, na concretização, a turma claudicou: sem sorte, logo aos 15 m., quando um remate de Nelson Moutinho levou a bola a embater num poste, viu, pelo tempo adiante, outros ensejos de tento possível serem gorados, tanto por deficiente finalização, como porque Padrão esteve afortunado, umas vezes, e brilhante, num punhado de outras intervenções.

Até ao intervalo, período em que actuou com certa desenvoltura e teve, mesmo, meia-hora de futebol de muito agrado, o Beira-Mar não fez qualquer golo — como merecia; e, ao invés, aos 42 m., ficou em situação de desvantagem, quando os leirienses (com quase nula produção ofensiva) fizeram o seu golo, em lance de GARCÊS. Nitidamente contra a corrente do jogo — mas em jogada de fino recorte, culminada com remate sem defesa.

No segundo meio-tempo, procurando reagir, como se impunha, ante a imerecida situação de desvantagem, o Beira-Mar praticou futebol combativo, exerceu acentuado domínio, mas apenas chegou à igualdade, aos 79 m., num lance de insistência, quando JAIRO, em centro-remate, levou o esférico a tabelar num pé do guarda-redes Padrão, quando este ia reocupar o seu lugar entre os postes...

Num derradeiro **pressing** — e já no período de compensação que o árbitro concedeu, face ao anti-jogo dos leirienses (no intuito de segurarem o avanço no marcador, os homens do União de Leiria utilizaram processos menos correctos, defendendo-se com «unhas-e-dentes» e bom sentido de entre-ajuda, mas recorrendo também — e isso fez baixar o seu nível de exibição — a lesões simuladas, a intencionais demoras na reposição da bola...) —, o Beira-Mar quase garantia o triunfo, em lances de Veloso: no primeiro, a bola saiu sobre a barra; e, no segundo, depois de defesa de Padrão e de Dinis I safar para **corner** a recarga de Jairo, o tiro final cruzou toda a baliza, saindo o esférico ao lado de um dos postes...

Era tarde aziaga, a de domingo...

O árbitro produziu trabalho isento, de bom nível — isto apesar de algumas falhas que teve (designadamente o esquecimento do «cartão amarelo»...). Não interferiu no desfecho final, nem deixou motivos de queixas, a qualquer das equipas — o que é sempre de salientar.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 37 DO «TOTOBOLA»

4 de Maio de 1980

1 — Porto — Marítimo		1
2 — Varzim — Benfica		2
3 — Almeria — Valência		2
4 — Saragoça — At. Bilbau		1
5 — Bétis — Las Palmas		1
6 — Real Madrid — At. Madrid		1
7 — Salamanca — Sevilha		1
8 — Nápoles — Bolonha		1
9 — Fiorentina — Inter		X
10 — Ascoli — Juventus		2
11 — Estugarda — Hamburgo		2
12 — B. Dortmund — Bayern. Muniq.		X
13 — F. Dusseldorf — B. M'Gladb.		1

Nota — Jogos da «Taça de Portugal» (1 e 2), dos Campeonatos da Espanha (3 a 7), da Itália (8 a 10) e da Alemanha (11 a 13).

Aveiro nos Nacionais

Aliados — Infesta	0.0
Valonguense — Valadares	3.0
Tirsense — Vilanovense	1.2
SANJOANENSE — AVANCA	1.0

ZONA C

Ançã — ANADIA	2.2
RECREIO — ALBA	2.0
Penalva — Marialvas	3.2
Febres — Tondela	1.0

Continuações da última página

Fornos — Guarda	0.1
Carapinheirense — Viseu Benfica	1.1
Tocha — Vildemoinhos	1.0
Teixosense — Guiense	1.0

Classificações

ZONA B — SANJOANENSE, 33 pontos. Ermesinde, 31. ESMORIZ, 30. Vilanovense, 29. Tirsense, 28. Vila Real, 27. Infesta, 26. Valadarese PAÇOS DE BRANDÃO, 24. Valonguense, 23. Leça e Lamego, 22. Freamunde, 20. AVANCA, 12. VALECAMBRENSE, 9. Aliados de Lordelo, .8

ZONA C — RECREIO DE ÁGUEDA, 40 pontos. Marialvas e Viseu e Benfica, 35. Penalva do Castelo, 30. ANADIA, 26. ALBA e Lusitano de Vildemoinhos, 25. Guarda, 23. Tondela e Febres, 20. Guiense, 18. Fornos de Algodres, 17. Ançã, 16. Carapinheirense e Tocha, 14. Teixosense, 10.

Sumário Distrital

Bustos — Barrô	1.0
Fermentelos — Vista-Alegre	1.3
Oliveirinha — Aguinense	1.0

Classificações

ZONA A — NORTE — Arouca, 63 pontos. Carregosense, 62. Romariz, 58. Lobão, 53. Pigeirós e Macinhatense, 51. Pesseguerense e Pinheirense, 48. Sanguedo, 45. Relâmpago, 43. Tarei, 39. Gafanha, 37. Bom-Sucesso e Eixense, 31.

ZONA B — SUL — Vista-Alegre, 60 pontos. Barrô, 59. Poutena, 54. Bustos, 52. Fermentelos, 51. Aguinense, 50. Pedralva, 49. Barcouço e Antes, 45. Fogueira, 42. Oliveirinha, 41. Mamarrosa e Troviscalense, 39. S. Lourenço, 34.

III DIVISÃO

Resultados da jornada

ZONA NORTE

Gaf. Encarnação — Ribeirinhos	1-3
Quintãs — Eirolense	2.0
Travassô — Guizande	(suspenso)
Beira-Ria — Gaf. Carmo	0.1
Argoncilhe — Paradela	2.1
Beira-Vouga — Mosteiró	6.2

ZONA SUL

Canedo — Águas Boas	1.2
Vaguense — Couvelha	5.2
Grada — Amoreirense	2.4
Famalicão — Mogofores	1.1
Vilarinho — Tamengos	6.1
Paredes — Calvão	1.1
Samel — Aguada de Cima	?

As turmas do Argoncilhe, na Zona Norte, e do Famalicão, na Zona Sul, são os actuais **leaders** — seguindo, no segundo lugar, respectivamente os grupos do Vila Viçosa e do Canedo.

Futebol de Salão

Joaquim Alberto, Jorge, Carlitos, Baltasar, Manuel Rodrigues e Mário Costa (2).

Bombeiros de Ilhavo — João Teixeira, Júlio Catarino, Vizinho, Prina (1), Santos, Valdemar, Grave, Pinto e João Carls.

● Em cerimónia psteriormente efectuada, no Quartel dos Bombeiros de Ilhavo, foram entregues prémios às várias equipas que tomaram parte no torneio, sendo atribuídos os seguintes troféus: 1.° — Bombeiros de Vagos («Taça Heliflex Portuguesa»). 2.° — Bombeiros de Ilhavo («Taça Spral»). 3.° — «Bombeiros Novos», de Aveiro («Taça S. Marcos»). 4.° — Bombeiros da Vista-Alegre («Taça Neves & Rato»). 5.° — «Bombeiros Velhos», de Aveiro («Taça Neves & Capote»).

DAR SANGUE É UM DEVER

Xadrez de Notícias

Prof. João Paulino e os técnicos José Violante, Horácio Polares e Fernando Oliveira e divulgaram-se, agora, as classificações: 35 considerados aptos e 3 não-aptos.

O Futebol Clube do Bom-Sucesso vai organizar, em 18 de Maio, a partir das 15 horas, uma Gincana de Motorizadas no Campo do Outeiro, no Bom-Sucesso.

BASQUETEBOL

desfecho deste desafio. (b) — encontro marcado para 26 de Abril, com início às 18 horas.

As turmas vencedoras destes jogos passam a terceira eliminatória — sucedendo, porém, que há necessidade de se realizar o desafio Guifões — Oliveira do Douro (que ficara isento da anterior ronda), conforme ficou determinado em sorteio, para se completar o lote dos grupos ainda em prova.

CICLISMO

ca/Sá & Portela), 2h. 35m. 50s. 4.° — Manuel Santos (Travanca/Sá & Portela), 2h. 36m. 28s. 5.° — António Silva (Académica de Espinho), 2h. 36m. 22s.

SENIORES - B

1.° — Adriano Pedro (Sangalhos//Vinhos da Bairrada), 2h. 32m. 12s. 2.° — Eduardo Correia (Sangalhos/Vinhos da Bairrada), 2h. 32m. 49s. 3.° — Manuel Gomes (Sangalhos/Vinhos da Bairrada), 2h. 33m. 7s. 4.° — Carlos Pires (Sangalhos/ViVnhos da Bairrada), 2h. 36m. 24s. 5.° — António Relvão (Sheiko), 2h. 36m. 32s.

Por equipas, triunfaram as formações do Travanca/Sá & Portela, em juniores, e do Sangalhos/Vinhos da Bairrada, em seniores-B.

25 de Abril sempre, Fascismo nunca mais!

Saudação

Aos trabalhadores e à população do distrito de Aveiro

O Secretário da União dos Sindicatos de Aveiro CGTP/Intersindical, por ocasião do sexto aniversário da Revolução de Abril, saúda os Trabalhadores e população do Distrito pela passagem de mais este aniversário e pelas provas de firmeza e combatividade demonstradas através das mais variadas formas e nos mais diversos sectores, na defesa da Liberdade, da Democracia e do 25 de Abril.

Exorta os Trabalhadores e o Povo do Distrito, que conhece bem o quanto custou e significa a resistência e luta contra a ditadura fascista, pelos ideais da Liberdade e da Democracia, a unir esforços e cerrar fileiras contra as investidas do governo do grande capital e dos latifundiários — o governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, que pretende fazer regressar Portugal ao 24 de Abril.

Apela à participação nas iniciativas de carácter unitário, integradas nas comemorações desta data histórica, para que, no seguimento das acções de massas realizadas e em curso, essas comemorações constituam mais uma clara demonstração de repúdio pela política seguida pelo actual executivo e de exigência de um Governo Democrático que prossiga Abril.

Aveiro, 23 de Abril de 1980

O SECRETARIADO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO/CGTP/INTERSINDICAL

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário

Litoral

Rua de Nascimento Leitão, 36

Telefone 22261

3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐

6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º ___

☐

do Banco ___

☐ Envio vale do correio n.º ___

Nome ___

Morada ___

___

Assinatura ___

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: anual **300$00**; semestral **150$00**; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual **800$00**; semestral **400$00**; Europa (via aérea): anual **750$00**; semestral **375$00**. Espanha (via aérea): anual **475$00**; semestral **237$50**; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual **1050$00**; semestral **525$00**.

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

PALACETE

ARRENDA-SE, próprio para residencial, infantário, lar de terceira idade ou idênticas finalidades. Numerosas e amplas divisões, designadamente garagem, casa de arrumos, parque e jardim. Sito na zona suburbana de Aveiro, com fáceis acessos, nomeadamente transportes dos Serviços Municipalizados.

Informa, nas horas de expediente, o telef. 27570.

LAVA

Sociedade de Representações Lava, L.da

CAIS DE S. ROQUE, 44-45

AVEIRO — Telef. 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

ALUGA-SE

Para armazém, oficinas ou qualquer ramo de negócio. Área coberta c/ cerca de 560 m2, em Verdemilho, junto à Estrada Nacional.

Ou um armazém c/ cerca de 350 m2 e outro c/ cerca de 220 m2.

Informa: Apartado 58 — Telef. 23529.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, na reunião ordinária de 18 do mês em curso, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção, sitos na Zona a Poente da Avenida 25 de Abril:

— Lotes 4, 5 e 6, do Sector G, com as áreas totais de pavimento de construção de 917, 877 e 1051 metros quadrados, respectivamente.

A praça realizar-se-á no dia 9 do próximo mês de Maio, pelas 9.30 horas, na Sala das Reuniões deste Corpo Administrativo.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, 21 de Abril de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) — *José Girão Pereira*

Apartamento Vende-se

Em Esgueira.

Tratar pelo telef. 94172

VENDE-SE

Moradia acabada de construir, em Oliveirinha.

Tratar pelo telef. 94172.

ALUGA-SE

GARAGEM

NA PRESA

Informa: António Fonseca — CTT — AVEIRO

Propriedade Vende-se

ACEITAM-SE PROPOSTAS DE COMPRA de 1 edifício, situado na Gafanha da Nazaré, Aveiro, com 9,15 mx10,60 m e terreno em que está implantado, com 24,50 mx17,20 m — antiga Delegação do ex-Grémio dos Armadores de Navios da Pesca de Bacalhau.

As propostas devem ser enviadas para a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, Doca de Alcântara Norte, 1374 Lisboa Codex.

Oferece-se

Para tomar conta de crianças, em casa particular ou instituição especializada, uma jovem, de 22 anos. Resposta a este jornal, ao n.º 2007.

VENDE-SE

CASA COM LOGRADOURO. Área total: 397 m2. Área de construção aprovada: 162 m2/3 pisos.

Rua de S. Roque, 50 — AVEIRO.

LOTES DE GAVETO com área de 320 m2. Área de construção aprovada: 260 m2/4 pisos.

TERRENOS EM TROCA DE ANDARES.

Rua do Carril — novos arruamentos, junto à Sr.ª das Febres — AVEIRO.

ACEITAM-SE PROPOSTAS

Resposta ao n.º 494 deste jornal.

Qualquer esclarecimento: contactar pelos telefs. n.os 23970 ou 27717.

AO MENINO JESUS DE PRAGA

Agradece graças recebidas

R. T. R.

Reparações ● Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas

e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

FERNANDO TEIXEIRA

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas às 3.as, 4.as, 5.as e 6.as feiras, a partir das 15 horas.

ALOÍSIO LEÃO

Médico dos Serviços de Ortopedia e Traumatologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Consultas aos sábados

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-2.º — AVEIRO

Marcações pelo Telef. 29584

Semanário Litoral

FICHA DE INFORMAÇÃO

Título: LITORAL

Fundação: 9 de Outubro de 1954

Director: David Cristo

Direcção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 Telef 22261 — 3800 AVEIRO

Periodicidade: Semanário

Dia de Saída: Quinta-feira, com data de Sexta-feira.

Preço: 7$50

Tiragem: (média mensal) 12 000 exemplares

Antecedência para o envio de material: Segunda-feira

Número de Páginas: 8/10/12 (normalmente)

Impressão: Tipográfica

Corpos: 6, 8, 10

Formato do Papel: 43X61 cm

Formato da Mancha: 39,5X26,5 cm

Número de colunas: 5

Largura da coluna: 5 cm

Cores: duas (nas páginas exteriores)

Expansão: Principalmente no Distrito de Aveiro, restantes zonas do País e Estrangeiro (particularmente nos núcleos de emigrantes)

INFORMAÇÕES COMERCIAIS — PUBLICIDADE

TABELA DE PREÇOS

1 Página	6 000$00
1/2 »	3 500$00
1/3 »	2 500$00
1/4 »	2 000$00
1/5 »	1 600$00
1/6 »	1 400$00
1/8 »	1 200$00
1/10 »	900$00
1/12 »	800$00
1/16 »	700$00
1/20 »	550$00
1/32 »	400$00
Anúncio mínimo (abaixo da medida precedente)	200$00
Texto, por linha (medida em linómetro de corpo 5)	15$00

DESCONTOS

5 Publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
de Agência	20%

NOTAS:

1.ª — Esta tabela entrou em vigor no dia 25 de Março de 1980.

2.ª — Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo do anunciante.

3.ª — Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

4.ª — Publicidade redigida: a) com texto do jornal — 30$00 a linha; b) com texto enviado pelo cliente — 25$00 a linha.

5.ª — Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».

6.ª — A Publicidade é medida em linómetro de corpo 5 (média de cálculo: 7,5 cm de alto, por coluna, equivalem a 40 linhas).

Campeonato Nacional da I Divisão

Desfecho aziago...

BEIRA-MAR, 1
U. LEIRIA, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Nemésio de Castro, auxiliado pelos srs. Joaquim Moreira (bancada) e Fernando Vilas (superior) — equipa da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Zé Beto; Tomás, Cansado, Leonel e Sabú (Tony, aos 56 m.); Teixeirinha, Cremildo e Veloso; Niromar, Nelson Moutinho (Jairo, aos 56 m.) e Germano.

U. LEIRIA — Padrão; Dinis I, Figueiredo, Barrinha e Paixão; Jorge Bonga, Quaresma (Dinis II, aos 76 m.) e Chico Explosão; Garcês, Delfim (Clésio, aos 71 m.) e Edson.

Suplentes não utilizados — Freitas, Serginho e Lechaba, no Beira-Mar; e Pinhal, Espírito Santo e Álvaro, no União de Leiria.

Acção disciplinar — O árbitro mostrou «cartão amarelo» ao massagista do União de Leiria, Arsénio, por incorrecção, aos 24 m., quando prestava assistência a um jogador leiriense; e, aos 52 m.,

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 25.ª jornada:

Marítimo — V. Guimarães 1-1
BEIRA-MAR — U. Leiria 1-1
Porto — Estoril 3-0
Rio Ave — Belenenses 1-2
V. Setúbal — Sporting 0-3
Benfica — Varzim 4-0
Portimonense — Boavista 2-0
Braga — ESPINHO 2-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	25	20	4	1	55-6	44
Sporting	25	20	3	2	55-16	43
Benfica	25	17	4	4	71-15	38
Belenenses	25	13	6	6	30-30	32
Boavista	25	13	5	7	40-26	31
V. Guimarães	25	8	9	8	30-34	25
Braga	25	9	5	11	28-30	23
ESPINHO	25	8	6	11	20-36	22
Marítimo	25	8	6	11	18-32	22
Varzim	25	7	7	11	29-38	21
Portimonense	25	7	6	12	24-44	20
V. Setúbal	25	7	5	13	24-35	19
U. Leiria	25	5	8	12	24-37	18
BEIRA-MAR	25	5	7	13	19-37	17
Estoril	25	3	10	12	13-31	16
Rio Ave	25	3	3	19	16-49	9

Próxima jornada — dias 26 e 27

U. Leiria — V. Guimarães (1-2)
Estoril — BEIRA-MAR (1-3)
Belenenses — Porto (0-3)
Sporting — Rio Ave (3-1)
Varzim — V. Setúbal (0-4)
Boavista — Benfica (2-1)
ESPINHO — Portimonense (1-1)
Braga — Marítimo (0-0)

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 30.ª jornada

Sôsense — Pampilhosa 0-0
Ovarense — Estarreja 3-0
Luso — Arrifanense 5-1
Valonguense — Cesarense 1-1
S. Roque — Alvarenga 1-0
Paivense — Bustelo 2-1
Fajões — S. João de Ver 3-2
Milheiroense — Cortegaça 2-0
Nogueirense — Fiães 1-1
Mealhada — Cucujães 1-0

Classificação

Ovarense, 78 pontos, Estarreja, 77. Cucujães, 69. Fiães, 68. Cesarense, 63. Luso, 62. Valonguense, Pampilhosa e S. Roque, 60. Paivense, 58. Arrifanense, Mealhada e Fajões, 57. Cortegaça, Bustelo e Sôôôsense, 55. Alvarnga, e Nogueirense, 53. S. João de Ver e Milheiroense, 52.

II DIVISÃO

Rsultados da 24.ª jornada

ZONA A — NORTE

Pessegueirense — Arouca 2-2
Romariz — Relâmpago 4-0
Gafanha — Carregosense 0-0
Bom-Sucesso — Lobão 1-4
Tarei — Sanguedo 1-2
Macinhatense — Pigeirós 2-1
Eixense — Pinheirense 1-2

ZONA B — SUL

Antes — Barcouço 3-0
Troviscalense — Fogueira 1-0
Poutena — Mamarrosa 3-0
S. Lourenço — Pedralva 1-1

Continua na página 6

TORNEIO DO SPORTING DE AVEIRO

Está marcada para a tarde de amanhã, sábado, com início às 16 horas, nesta cidade, a jornada final do Torneio do Sporting Clube de Aveiro — competição que teve eliminatórias disputadas no Porto e em Coimbra.

Teremos ensejo de ver em acção nadadores das seguintes colectividades: Escola Desportiva de Viana, Leixões, Fluvial, Cdup, Académica, Académico de Coimbra, A.C.M., Casa Branca, União de Coimbra, Clube de Natação das Caldas da Rainha e, é óbvio, do Sporting de Aveiro.

CONTINUOU A
TAÇA de PORTUGAL

No sábado, à tarde e à noite, realizaram-se diversos desafios integrados na segunda eliminatória da primeira fase da **Taça de Portugal** (equipas masculinas), registando-se, na Zona Norte, os seguintes resultados:

SÉRIE A

Académica — Ac.º Porto 41-70
Educação Física — Cdup 44-112
Guifões — BEIRA-MAR 66-45
ESGUEIRA — Visar 75-62

SÉRIE B

OVARENSE — Salesianos 75-72
Fluvial — Vilanovense ...... (a)
Taurino — Vasco da Gama 57-74
SANJOANENSE — Ac.º Coimbra (b)

(a) — não conseguimos apurar o

Continua na página 6

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio dos Bombeiros de Ilhavo

Como estava programado e nestas colunas se noticiou, realizaram-se, no passado sábado, no Pavilhão de Ilhavo, os jogos finais do Torneio de Futebol de Salão promovido pelos Bombeiros de Ilhavo e integrado nas comemorações do 87.º aniversário da corporação da vizinha vila-maruja.

No apuramento para o terceiro e quarto lugares, os «Bombeiros Novos», de Aveiro, derrotaram por 6-2 (com 1-1, ao intervalo) os Bombeiros da Vista-Alegre.

Alinharam e marcaram:

«Bombeiros Novos» — César, Ricardo, Bruno (3), Matos (1), Vinagre (1), Estêvão (1) e Romão.

Bombeiros da Vista-Alegre — Carlos Sarrazola, José Machado, José Vidal, Catarino, João Franco (1), Mário Gomes, António Alberto e Freitas (1).

O jogo foi arbitrado pela dupla formada pelos ilhavenses Labrincha e Prof. Guilhermino, que também dirigiram, depois, o prélio da final, que proporcionou vitória, por 3-1 (com 1-1, ao intervalo), dos Bombeiros de Vagos sobre os Bombeiros de Ilhavo.

Alinharam e marcaram:

Bombeiros de Vagos — João Carlos, Manuel, Rui Manuel, Simões (1),

Continua na página 6

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Rsultados da 23.ª jornada

ZONA NORTE

Cheves — FEIRENSE 1-0
LUSITÂNIA — Famalicão 1-2
Gil Vicente — Salgueiros 0-1
Amarante — Bragança 1-0
Paredes — Penafiel 0-4
Leixões — Paços de Ferreira 2-0
Fafe — Prado 1-0
Riopele — LAMAS 0-2

ZONA CENTRO

Caldas — OLIVEIRENSE 0-0
Portalegrense — U. Santarém 1-2
Covilhã — Torriense 1-1
Ac.º Viseu — Nazarenos 1-0
U. Coimbra — Ac.º Coimbra 0-0
Alcobaça — Naval 3-2
U. Tomar — Mangualde 3-1
OLIV. BAIRRO — Estrela 1-3

Classificações

ZONA NORTE — Penafiel, 31 pontos. Chaves, 30. UNIÃO DE LAMAS, 29. Fafe, 28. Amarante e Riopele, 26. Leixões (com menos um jogo) e Gil Vicente, 25. Salgueiros, 24. Bragança e Famalicão, 22. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 21. Paços de Ferreira, 19. Prado e Paredes, 13. FEIRENSE (com menos um jogo), 12.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 39 pontos. Académico de Viseu, 34. OLIVEIRENSE e OLIVEIRA DO BAIRRO, 27. Estrela de Portalegre e Nazarenos, 25. Covilhã, 24. Caldas, 23. Portalegrense, 22. Ginásio de Alcobaça e Torriense, 21. União de Santarém, 19. União de Coimbra e União de Tomar, 18. Mangualde, 17. Naval 1.º de Maio, 8.

III DIVISÃO

Resultados da 23.ª jornada

ZONA B

Lamego — ESMORIZ 1-0
Leça — PAÇOS DE BRANDÃO 0-1
Ermesinde — VALECAMBRENSE 3-0
Freamunde — Vila Real 1-1

Continua na página 6

«POP CROSS»

No prosseguimento do Campeonato Nacional de «Pop Cross», está marcada para o próximo fim-de-semana, a segunda prova da época — o I «Pop Cross» Internacional de Abrantes, organizado pela Secção de Motorismo do Sporting Clube de Abrantes.

Os treinos oficiais realizam-se no dia 26 (sábado) e as corridas principais disputam-se no dia 27 (domingo) — aguardando-se com grande expectativa o comportamento dos «volantes» aveirenses, sobretudo pela boa figura feita por José Carlos Quintela Lucas (3.º) e Carlos Cravo (6.º), na corrida inaugural, em Almada.

Nenhum deles, por certo, está interessado em deixar os seus créditos por mãos alheias. E, ao invés, ambos (e os restantes «pilotos» aveirenses) se esforçarão por melhorar, se possível, as classificações da prova de abertura do Campeonato Nacional.

XADREZ DE NOTÍCIAS

No domingo, de manhã e de tarde, no salão nobre da sede do Clube dos Galitos, realizaram-se um Congresso Desportivo e um Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Andebol.

Estiveram presentes delegados de onze Associações (Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Faro, Leiria Lisboa, Madeira, Porto, Setúbal e Viseu) e de nove clubes (Académica, Beira-Mar, Cdul, Encarnação, Espinho, Passos Manuel, Porto, S. Paio de Oleiros e Vitória de Setúbal).

O Grupo Desportivo de Azurva vai organizar, em 1 de Junho, o **VI Moto-Cross de Azurva** — prova inscrita no calendário de competições extra-campeonato da Federação Portuguesa de Motociclismo.

Haverá provas de 125 cc. e 250 cc. e as inscrições encerram no dia 29 de Maio próximo.

Inicia-se no próximo fim-de-semana a fase final do Campeonato Nacional de Juniores, em basquetebol — encontrando-se calendariados os seguintes jogos:

Sábado, dia 26 — Algés — GALITOS, Benfica — Porto, SLO/Grundig — Olivais e Nacional — Académica. **Domingo, dia 27** — Algés —Porto, Benfica — GALITOS, SLO//Grundig — Académica e Nacional — Olivais.

Em Albergaria-a-Velha, na tarde de 4 de Maio, realiza-se uma festa de homenagem ao futebolista Albano, que, durante quinze anos, envergou a camisola da turma local.

Pelas 16 horas, o Alba defrontará uma Selecção de Aveiro.

A Federação Portuguesa de Andebol promoveu, recentemente, nesta cidade, o seu XX Curso de Treinadores de 4.º Grau — em que se inscreveram 44 candidatos (tendo faltado seis). Foram prelectores do Curso o

Continua na pág. 6

CICLISMO

II PRÉMIO
Travanca/Sá & Portela

Disputou-se no penúltimo sábado, dia 12 de Abril — conforme já tivemos ensejo de referir nestas colunas — a prova em epígrafe, reservada a corredores juniores e seniores-B e organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro.

Apuraram-se as seguintes classificações, ao cabo dos cerca de cem quilómetros da corrida:

JUNIORES

1.º — Carlos Dias (Travanca/Sá & Portela), 2h. 32m. 53s. 2.º — Manuel Neves (Travanca/Sá & Portela), 2h. 35m. 29s. 3.º — Manuel Vilar (Travan-

Continua na página 6

Exmº
Jo